



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Achados Audiológicos em Pacientes Acometidos pelo Espectro-Óculo-Aurículo-Vertebral |
| Autor | NATALYA DE SOUZA GORSKY |
| Orientador | PRICILA SLEIFER |

Introdução: O Espectro Óculo-Auriculo-Vertebral (EOAV) é também conhecido como Síndrome de Goldenhar e microssomia facial. É caracterizado como uma anomalia congênita rara, onde se acredita que o fator determinante para sua formação está envolvido na blastogênese do primeiro e segundo arcos embrionários. As anormalidades do EOAV acometem principalmente face, olhos, espinhas e orelhas. As alterações auriculares estão associadas a possíveis alterações auditivas. **Objetivo:** Analisar os achados audiológicos em pacientes acometidos pelo EOAV, através de audiometria tonal e vocal. **Metodologia:** Estudo multicêntrico realizado entre a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os pacientes foram primeiramente atendidos no Serviço de Genética Clínica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O critério para inclusão no estudo era a suspeita clínica de inicial de diagnóstico de EOAV. Os pacientes que aceitassem fazer parte do estudo eram então encaminhados à Clínica de Audiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde então realizaram as avaliações audiológicas. **Resultados:** A amostra final contém nove pacientes sendo três do sexo feminino e seis do sexo masculino. A idade mínima foi de três anos e máxima de 27 anos. Todos realizaram audiometria tonal e vocal. As alterações auriculares encontradas nos pacientes foram apêndices pré-auriculares, microtia, implantação baixa de pavilhão auditivo, fístulas pré-auriculares e atresia de conduto auditivo. A perda auditiva condutiva foi o tipo de alteração mais frequente (oito orelhas), seguido de neurosensorial (cinco orelhas) e mista (três orelhas). Em relação ao grau, o mais frequente foi leve (sete orelhas), seguido do grau moderado (cinco orelhas). Verificamos que um paciente apresentou perda auditiva neurosensorial profunda bilateral. **Conclusão:** Os resultados encontrados confirmam as evidências na literatura disponível, que demonstram que a perda auditiva condutivas são mais frequentes nos casos de EOAV. Isso porque as alterações auriculares encontradas dificultam o componente condutivo do sistema auditivo. Além disso, mostra-se que a pesquisa dos limiares auditivos no EOAV é importante no enriquecimento dos achados fonoaudiológicos sobre a doença, a fim de facilitar uma intervenção precoce para as possíveis alterações encontradas.